

Cardápio político no jantar entre amigos

Durante jantar na casa do ex-deputado e dono da Editora Paz e Terra, Fernando Gasparian, seu amigo há 40 anos, o candidato Fernando Henrique Cardoso disse não ter compromissos com ninguém para a formação de seu Ministério.

— Até agora, ninguém ousou sequer se insinuar ou sugerir alguém para trabalhar comigo — afirmou, assegurando que a independência para escolher sua equipe de governo foi anunciada por ele aos partidos da coligação, principalmente o PSDB.

Entre seis casais com quem tem convivência antiga, o tucano contou já ter avisado ao PFL que será o único responsável por seu Ministério, na presença de Marco Maciel, seu companheiro de chapa.

— Se o indicado não corresponder, a responsabilidade será minha e não abro mão. E eles ouviram calados.

Bastante à vontade, Fernando Henrique fez um balanço geral da campanha. Seu único momento de irritação foi quando lembrou que pessoas de sua antiga convivência tentaram atingir sua honra:

— O Waldir Pires e a Conceição Tavares foram injustos comigo, me magoraram. Waldir chegou a dizer que eu era “chefe de quadrilha”, referindo-se à aliança com o PFL.

Também discordou de Celso Furtado, quando este argumentou que o futuro presidente terá problemas com os políticos do Nordeste. Apoiado na tese do fim do fisiologismo, Fernando Henrique exemplificou:

— Tasso não tem o perfil dos coronelões. E Gabriel pode ganhar — rebateu.

O tucano voltou a elogiar o comportamento de Lula, que procurou concentrar-se nas questões políticas, sem entrar no terreno do ataque pessoal. E destacou a atuação do líder do PFL na Câmara, Luiz Eduardo Magalhães, e do presidente do PTB, senador José Eduardo Vieira.